

## O-104G

### **Prevalência de más oclusões em pacientes com deficiências**

Faria \*LP, Naufal JR, Lugato ICPT, Miranda Zamalloa Y, Micheletti KR, Mendonça MR, Cuoghi OA

UNESP – Univ Estadual Paulista – Câmpus de Araçatuba-SP

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 10% da população apresentam algum desvio de normalidade ou necessidades especiais entretanto, somente 3%, recebem atendimento odontológico. Além do mais, esses pacientes apresentam alta prevalência de más oclusões e torna-se relevante o conhecimento das suas características para adaptar o tratamento ortodôntico nos diversos tipos de deficiências. Portanto, este trabalho visa avaliar a prevalência de má oclusão em pacientes atendidos no Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência (CAOE), da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (UNESP). Foram avaliados 114 pacientes do CAOÉ com diagnóstico definitivo da deficiência e esses pacientes foram divididos em 3 grupos: Retardo Mental (RM), Paralisia Cerebral (PC) e Síndrome de Down (SD). De acordo com a classificação de má oclusão de Angle, observou-se que nos pacientes diagnosticados com RM, 31,25% apresentavam Classe I, 39,58% Classe II e 29,17% Classe III. Para PC, 37,14% eram Classe I, 42,86% Classe II e 20% Classe III. Nos pacientes com SD, 27,78% Classe I, 50% Classe II e 22,22% Classe III. Concluímos que as más oclusões de Classe II predominaram entre os pacientes dos três grupos.

Apoio financeiro: PIBIC - Reitoria

lorrainefaria@gmail.com